LETRAMENTO CIENTÍFICO: PRODUÇÃO DE RESENHA CRÍTICA SOBRE LETRAMENTO LITERÁRIO NO CURSO DE PEDAGOGIA

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Milene Maiara Chaves

Natalia de Oliveira Bueno

RESUMO

Esta atividade de produção e socialização de resenha crítica - efetuada por acadêmicas de Pedagogia da Unoesc Xanxerê - objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, para o alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas da Literatura Infantil solicitou-se a leitura de obra com o tema do letramento literário, buscando ampliar o repertório de leitura e estabelecer diálogo intra e intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc, qualifica tanto o curso de Pedagogia quanto as discentes, que foram desafiadas à escrita científica e ao letramento literário.

Resenha Crítica da Obra *Poesia Infantil*, de Maria da Glória Bordini

Autores da resenha critica: Milene Maiara Chaves

Natalia de Oliveira Bueno

A obra Poesia Infantil, de Maria da Glória Bordini, constitui um estudo rigoroso e sensível sobre os múltiplos sentidos da poesia destinada à infância, recusando sua concepção meramente funcional ou pedagógica. A autora oferece uma leitura crítica que articula teoria literária, história da infância e reflexão estética, propondo revalorização da poesia como linguagem autônoma, profundamente ligada ao corpo, à sensibilidade e à subjetividade da criança. Nos capítulos 1, 2 e 4, que são o foco desta análise, Bordini demonstra com precisão que a poesia pode ser, ao mesmo tempo, jogo, arte e espaço de resistência simbólica, e não apenas um instrumento de disciplina.

No Capítulo 1, intitulado "Poesia é brinquedo de criança", Bordini inicia sua reflexão reconhecendo o enigma da infância e os desafios que a leitura adulta impõe à compreensão desse universo. A autora recupera a construção histórica da infância, evidenciando como ela foi, e ainda é, tratada sob uma ótica que mistura tutela com exclusão simbólica. A criança, embora aparentemente valorizada, segue sendo subalternizada por discursos que a veem como um "vir a ser", e não como sujeito pleno. Essa constatação ganha relevância na análise da poesia infantil, frequentemente reduzida a um instrumento moralizante e simplificador.

Ao criticar a produção poética voltada à infância com descuido estético, Bordini demarca uma oposição clara entre o didatismo empobrecedor e a poesia que respeita a inteligência e o senso estético da

criança. Para a autora, a poesia infantil não deve prescindir do lúdico, mas tampouco se contentar com o riso fácil ou o consenso inconsequente. A análise de autores como Cecília Meireles e Sérgio Capparelli evidencia que é possível conjugar lirismo, ilogismo poético e profundidade temática, oferecendo à criança não apenas encantamento, mas também experiência estética e ética complexa.

No Capítulo 2, "Criança também sente: Corpo e ritmo", a autora aprofunda o vínculo entre poesia, corpo e afetividade, afirmando que a experiência poética antecede o domínio racional da linguagem. A musicalidade das rimas, repetições e jogos sonoros configura uma forma de comunicação sensível, anterior à lógica semântica, que aproxima adultos e crianças por meio do afeto e da corporeidade. O ritmo poético, nesse contexto, atua como organizador da experiência sensório-motora e como porta de entrada para a linguagem.

O capítulo avança, então, para análise do papel da poesia no desenvolvimento simbólico e imaginativo da criança, destacando a força das imagens poéticas, das metáforas e enigmas como mecanismos de acesso ao pensamento abstrato. Em lugar da poesia como adestramento, Bordini propõe a poesia como veículo de introspecção e subjetividade, capaz de instigar a criança à escuta de si e à compreensão do outro. A poesia, assim compreendida, deixa de ser ornamento e se torna ponte entre o sentir e o pensar, entre o brincar e o refletir.

Já no Capítulo 4, "Poesia que relincha", a autora realiza um exame técnico-literário dos elementos que compõem a poesia infantil, revelando suas possibilidades expressivas e seu potencial de ruptura com padrões adultos cêntricos. A sonoridade, a simplicidade morfossintática e a estrutura

rítmica das composições infantis são analisadas não como limitações, mas como estratégias coerentes com a recepção da criança. O uso de quadras, refrões, onomatopeias e outras formas herdadas da oralidade é resgatado como traço identitário da poesia que se quer viva e acessível, sem perder densidade.

Contudo, o mérito mais significativo do capítulo está na crítica ideológica ao uso histórico da poesia como ferramenta de dominação simbólica. Nos séculos anteriores, a poesia infantil foi instrumento de disciplinamento, caricaturando a infância, reforçando papéis sociais rígidos e promovendo valores conservadores. Em contraponto, Bordini valoriza a emergência de uma poesia contemporânea que assume a criança como sujeito do discurso e a linguagem poética como espaço de criação e liberdade. Essa inflexão aponta para uma arte mais comprometida com a escuta sensível, a justiça simbólica e a emancipação do leitor infantil.

Em conclusão, os capítulos analisados demonstram o rigor intelectual e a sensibilidade estética com que Maria da Glória Bordini trata a poesia infantil. Sua crítica é articulada, combativa e profunda, desafiando educadores, escritores e mediadores a reverem suas práticas e concepções. A autora defende uma poesia que, sem renunciar ao lúdico, afirme-se como arte autêntica, digna da complexidade emocional e cognitiva das crianças. Ao subverter as funções utilitárias da literatura e ao reabilitar o poético como dimensão formadora da infância, Bordini não apenas analisa poesia: ela pratica, no plano do discurso, o gesto poético por excelência, aquele que revela, estranha, reinventa e liberta.

Referencia:

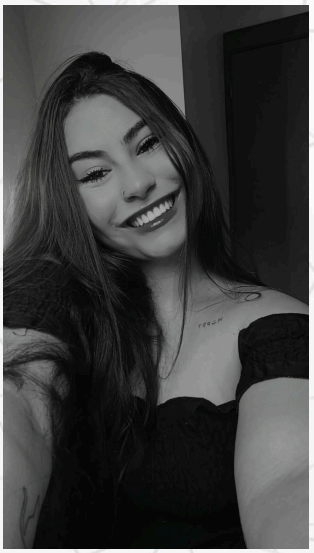
BORDINI, Maria da Glória. *Poesia infantil*. São Paulo: Ática, 1985. (Série Princípios). p. 6-67.

Imagens relacionadas
Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Milene Maira Chaves.



Fonte: A autora

Título da imagem
Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Natalia de Oliveira Bueno



Fonte: A autora

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas da Literatura Infantil, no curso de Pedagogia, da Unoesc.



Fonte: a autora